

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	10
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	61
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	62
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	63
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	75.648.913
Preferenciais	75.394.106
Total	151.043.019
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	4.520.474
Total	4.520.474

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	18.386.843	17.249.226
1.01	Ativo Circulante	13.230.280	12.038.859
1.01.01	Disponibilidades	177.596	175.347
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.025.293	2.403.404
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	1.138.354	584.011
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	556.109	535.345
1.01.02.03	Aplicações em moedas estrangeiras	1.330.830	1.284.048
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.874.659	1.606.688
1.01.03.01	Carteira própria	1.327.980	1.102.870
1.01.03.02	Vinculados a compromisso de recompra	255.113	83.117
1.01.03.03	Vinculados a prestação de garantias	116.566	298.337
1.01.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	175.000	122.364
1.01.04	Relações Interfinanceiras	61.466	62.548
1.01.04.01	Direitos juntos a participantes do sistema de liquidação	33	0
1.01.04.02	Repasses interfinanceiros	58.117	59.446
1.01.04.03	Créditos vinculados - dep. Banco Central	3.316	3.102
1.01.06	Operações de Crédito	5.519.622	5.329.990
1.01.06.01	Setor público	100.677	128.289
1.01.06.02	Setor privado	5.538.868	5.314.050
1.01.06.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-119.923	-112.349
1.01.08	Outros Créditos	2.542.699	2.434.866
1.01.08.01	Carteira de câmbio	1.893.257	1.858.846
1.01.08.02	Rendas a receber	4.298	10.639
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	51.240	56.297
1.01.08.04	Creditos por avais e fianças honrados	2.684	0
1.01.08.05	Diversos	606.731	524.348
1.01.08.06	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-15.511	-15.264
1.01.09	Outros Valores e Bens	28.945	26.016
1.01.09.01	Despesas antecipadas	5.794	2.981
1.01.09.02	Outros valores e bens	23.151	23.035
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.984.850	5.042.004
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.333.500	1.223.032
1.02.02.01	Carteira própria	590.358	463.704
1.02.02.02	Vinculados a prestação de garantias	484.921	465.600
1.02.02.03	Vinculados ao Banco Central	363	0
1.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	257.858	293.728
1.02.05	Operações de Crédito	3.520.509	3.643.620
1.02.05.01	Setor público	27.814	0
1.02.05.02	Setor privado	3.543.003	3.704.935
1.02.05.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-50.308	-61.315
1.02.07	Outros Créditos	129.017	173.087
1.02.07.02	Rendas a receber	0	4.705
1.02.07.03	Negociação e intermediação de valores	7.779	0
1.02.07.04	Diversos	131.585	179.201
1.02.07.05	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-10.347	-10.819

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1.02.08	Outros Valores e Bens	1.824	2.265
1.02.08.01	Despesas antecipadas	1.824	1.223
1.02.08.03	Investimentos temporários	0	1.042
1.03	Ativo Permanente	171.713	168.363
1.03.01	Investimentos	149.582	147.037
1.03.01.02	Participações em Controladas	149.230	146.685
1.03.01.04	Outros Investimentos	352	352
1.03.02	Imobilizado de Uso	13.749	12.967
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	28.703	26.931
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-14.954	-13.964
1.03.04	Intangível	8.382	8.330
1.03.04.01	Ativos intangíveis	19.569	18.950
1.03.04.02	Amortizações acumuladas	-11.187	-10.620
1.03.05	Diferido	0	29
1.03.05.01	Gastos de organização e expansão	4.390	4.390
1.03.05.02	Amortizações acumuladas	-4.390	-4.361

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	18.386.843	17.249.226
2.01	Passivo Circulante	11.963.915	10.754.056
2.01.01	Depósitos	4.402.510	3.391.715
2.01.01.01	Depósitos a vista	33.843	42.547
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	362.290	419.122
2.01.01.03	Depósitos a prazo	4.006.377	2.930.046
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	280.572	112.496
2.01.02.01	Carteira própria	280.572	112.496
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	2.647.962	2.057.402
2.01.03.01	Obrig. p/ titts. e val. mob. no exterior	118	4.892
2.01.03.02	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	2.646.908	2.052.510
2.01.03.03	Certificado de operações estruturadas	936	0
2.01.04	Relações Interfinanceiras	597	0
2.01.05	Relações Interdependências	10.630	27.544
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	10.630	27.544
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	2.042.828	2.473.423
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	2.042.828	2.473.423
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	788.243	778.958
2.01.07.01	BNDES	425.937	414.171
2.01.07.02	FINAME	340.041	333.403
2.01.07.03	Outras instituições	22.265	31.384
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	113	0
2.01.09	Outras Obrigações	1.790.460	1.912.518
2.01.09.01	Carteira de câmbio	1.451.103	1.514.860
2.01.09.02	Instrumentos financeiros derivativos	141.160	142.488
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	33.941	54.763
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	78.280	110.147
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	12.503	12.183
2.01.09.06	Cobrança e arrecad. de trib. e assemelh.	2.206	336
2.01.09.07	Dívidas subordinadas	34.058	16.808
2.01.09.08	Diversas	37.209	60.933
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.406.330	4.547.639
2.02.01	Depósitos	246.337	170.817
2.02.01.01	Depósitos a prazo	235.634	157.712
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	10.703	13.105
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.439.552	1.697.318
2.02.03.01	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	1.227.100	1.472.118
2.02.03.02	Obrig. p/ titts. e val. mob. no exterior	212.452	225.200
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.464.658	1.564.803
2.02.07.01	BNDES	538.661	621.125
2.02.07.02	FINAME	906.464	935.393
2.02.07.03	Outras instituições	19.533	8.285
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	180.992	0
2.02.09	Outras Obrigações	1.074.791	1.114.701
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	11.531	20.173

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.09.02	Sociais e estatutárias	315	315
2.02.09.03	Fiscais e previdenciárias	56.349	57.897
2.02.09.05	Dívidas subordinadas	1.004.710	1.034.176
2.02.09.06	Diversas	1.886	2.140
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	30.248	30.009
2.05	Patrimônio Líquido	1.986.350	1.917.522
2.05.01	Capital Social Realizado	1.150.985	1.113.920
2.05.01.01	De domiciliados no País	487.257	487.257
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	626.663	626.663
2.05.01.03	Aumento de capital	37.065	0
2.05.02	Reservas de Capital	13.296	11.739
2.05.04	Reservas de Lucro	780.268	794.497
2.05.04.01	Legal	88.126	88.126
2.05.04.02	Estatutária	739.447	739.447
2.05.04.02.01	Equalização de dividendos	684.447	684.447
2.05.04.02.02	Recompra de ações da própria cia	55.000	55.000
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-47.305	-33.076
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-47.305	-33.076
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-6.269	-2.634
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-6.269	-2.634
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	48.070	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	324.617	256.450
3.01.01	Operações de crédito	229.628	203.733
3.01.02	Resultado de opers c/ tits e vlrs mob	148.065	54.394
3.01.03	Resultado c/ instr. financ. derivativos	-88.027	-16.722
3.01.04	Resultado de opers. de câmbio	28.149	8.724
3.01.05	Resultado de operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	6.802	6.321
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-163.853	-120.131
3.02.01	Operações de capt. no mercado	-158.049	-80.559
3.02.02	Operações de emprest. e repasses	19.708	-22.682
3.02.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-25.768	-17.140
3.02.04	Rev prov p/ cred liq duvid-vc s/ ccl	256	250
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	160.764	136.319
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-36.669	-31.323
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	40.956	32.954
3.04.02	Despesas de Pessoal	-35.716	-32.633
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-20.527	-17.513
3.04.04	Despesas Tributárias	-11.184	-9.957
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	8.099	2.119
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-20.844	-8.245
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.547	1.952
3.05	Resultado Operacional	124.095	104.996
3.06	Resultado Não Operacional	-341	87
3.06.01	Receitas	473	646
3.06.02	Despesas	-814	-559
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	123.754	105.083
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-31.983	-26.425
3.08.01	Provisão para imposto de renda	-13.967	-2.663
3.08.02	Provisão p/ contribuição social	-8.951	-2.055
3.08.03	Ativo fiscal diferido	-9.065	-21.707
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-19.634	-18.601
3.10.01	Participações	-19.634	-18.601
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	72.137	60.057
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,4923	0,4227

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	72.137	60.057
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.635	-188
4.02.01	Ativos disponíveis para venda - ajustes ao valor de mercado líquido de imposto	-3.635	-188
4.03	Resultado Abrangente do Período	68.502	59.869

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-607.871	-738.344
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	87.723	75.998
6.01.01.01	Lucro líquido	72.137	60.057
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	1.586	1.541
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-2.547	-1.952
6.01.01.04	Ajuste valor de mercado - TVM	-3.635	-188
6.01.01.05	Provisão p/ desv. de bens não de uso	109	-213
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	25.512	16.890
6.01.01.07	Provisão para passivos contingentes	-5.671	-263
6.01.01.08	Resultado na alienação de bens não de uso	232	126
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-695.594	-814.342
6.01.02.01	Aplicações interfinanceiras de liquidez	12.605	-97.974
6.01.02.02	TVM e instrum. financeiros derivativos	-388.409	-452.716
6.01.02.03	Operações de créditos	-92.033	-57.387
6.01.02.04	Outros créditos e valores e bens	-66.436	-366.904
6.01.02.05	Relações interfinanceiras-ativo/passivo	1.679	19.573
6.01.02.06	Relações interdependências	-16.914	-19.452
6.01.02.07	Outras obrigações	-146.325	159.786
6.01.02.08	Resultado de exercícios futuros	239	732
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-990	-1.174
6.02.01	Alienação de bens não de uso próprio	2.653	513
6.02.04	Aquisição de bens não de uso próprio	-2.809	-2.482
6.02.06	Aquisição de imobil. de uso e intangível	-2.391	-1.479
6.02.07	Constituição de reserva - remuneração da Administração	1.557	2.274
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.245.604	302.202
6.03.01	Depósitos	1.086.315	-369.282
6.03.02	Captações no mercado aberto	168.076	52.305
6.03.03	Obrigações p/ empréstimos e repasses	-340.350	188.435
6.03.04	Recursos de aceites e emissão títulos	332.794	415.825
6.03.05	Juros sobre o capital próprio provisionados	-24.067	-21.371
6.03.06	Aumento de capital	37.065	36.290
6.03.07	Ações em tesouraria	-14.229	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	636.743	-437.316
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.760.080	1.880.488
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.396.823	1.443.172

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.113.920	11.739	0	794.497	0	-2.634	1.917.522
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.113.920	11.739	0	794.497	0	-2.634	1.917.522
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	72.137	0	72.137
5.05	Destinações	0	0	0	0	-24.067	0	-24.067
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-24.067	0	-24.067
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-3.635	-3.635
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-3.635	-3.635
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	37.065	0	0	0	0	0	37.065
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.557	0	0	0	0	1.557
5.09.01	Remuneração da administração	0	1.557	0	0	0	0	1.557
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-14.229	0	0	-14.229
5.13	Saldo Final	1.150.985	13.296	0	780.268	48.070	-6.269	1.986.350

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.041.900	2.410	0	632.360	0	2.803	1.679.473
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.041.900	2.410	0	632.360	0	2.803	1.679.473
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	60.057	0	60.057
5.05	Destinações	0	0	0	0	-21.371	0	-21.371
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-21.371	0	-21.371
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-188	-188
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-188	-188
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	36.290	0	0	0	0	0	36.290
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	2.274	0	0	0	0	2.274
5.13	Saldo Final	1.078.190	4.684	0	632.360	38.686	2.615	1.756.535

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	348.160	274.633
7.01.01	Intermediação Financeira	324.617	256.450
7.01.02	Prestação de Serviços	40.956	32.954
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-25.512	-16.890
7.01.04	Outras	8.099	2.119
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-138.341	-103.241
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-37.619	-21.673
7.03.02	Serviços de Terceiros	-1.359	-1.235
7.03.04	Outros	-36.260	-20.438
7.03.04.01	Processamento de Dados e Telecomunicações	-3.205	-2.735
7.03.04.02	Serviços do sistema financeiro	-3.467	-2.938
7.03.04.03	Serviços técnicos especializados	-2.966	-2.302
7.03.04.04	Despesas de viagens	-1.045	-907
7.03.04.05	Promoções e relações públicas	-422	-634
7.03.04.06	Outras despesas operacionais	-20.844	-8.245
7.03.04.07	Resultado não operacional	-341	87
7.03.04.08	Outras despesas administrativas	-3.970	-2.764
7.04	Valor Adicionado Bruto	172.200	149.719
7.05	Retenções	-1.586	-1.541
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.586	-1.541
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	170.614	148.178
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.547	1.952
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.547	1.952
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	173.161	150.130
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	173.161	150.130
7.09.01	Pessoal	49.004	45.599
7.09.01.01	Remuneração Direta	23.352	20.119
7.09.01.02	Benefícios	4.056	5.235
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.962	1.644
7.09.01.04	Outros	19.634	18.601
7.09.01.04.01	Participações nos lucros	19.634	18.601
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	49.513	42.017
7.09.02.01	Federais	48.352	41.209
7.09.02.02	Estaduais	225	134
7.09.02.03	Municipais	936	674
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.507	2.457
7.09.03.01	Aluguéis	2.507	2.457
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	72.137	60.057
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	24.067	21.371
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	48.070	38.686

Comentário do Desempenho

BANCO ABC BRASIL S.A.

Desempenho no 1º trimestre de 2014

Submetemos à apreciação de V.S.as as Informações Financeiras individuais e consolidadas do trimestre encerrado em 31 de março de 2014 do Banco ABC BRASIL S.A.

Banco ABC BRASIL S.A.

O Banco ABC Brasil S.A. é um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte, um dos únicos do país a contar com suporte de um controlador internacional e autonomia local.

O ABC Brasil é administrado por uma equipe de executivos altamente qualificados, com longa experiência no mercado financeiro, que também são acionistas do banco e contam com ampla autonomia na tomada de decisões, sendo capazes de detectar e explorar oportunidades setoriais e conjunturais da economia brasileira.

O banco está presente no Brasil desde 1989, quando iniciou a construção de uma sólida base de clientes corporate, oferecendo produtos financeiros de alto valor agregado. A partir de 2005, passou a atuar também no segmento de empresas médias.

O banco é reconhecido pela profunda expertise na análise e concessão de crédito, e oferece aos clientes um amplo portfólio de produtos e serviços.

O Banco ABC BRASIL S.A. (ABCB4) está listado no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

Estrutura Acionária

A estrutura acionária do Banco ABC Brasil S.A. era a seguinte em 31 de março de 2014: Arab Banking Corporation (57,6%); Mercado (32,1%); Administradores e Conselheiros (7,2%); e Tesouraria (3,1%).

Rentabilidade dos Negócios

O Banco ABC BRASIL S.A. apresentou um lucro líquido de R\$ 72,1 milhões no primeiro trimestre de 2014 (R\$ 76,2 milhões no 4T13 e R\$ 60,1 milhões no 1T13), representando uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio médio de 14,9% no período (16,1% no 4T13 e 14,1% no 1T13).

A variação do lucro líquido do banco em relação ao trimestre anterior é reflexo, principalmente, de uma menor recuperação de créditos no período e do impacto positivo da adesão à anistia fiscal no trimestre anterior.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R\$ 17.409,8 milhões ao final do primeiro trimestre de 2014 (R\$ 16.902,1 milhões ao final do 4T13 e R\$ 15.819,6 milhões ao final do 1T13). Ao final do trimestre, a carteira de crédito apresentou um índice de créditos classificados de AA-C em relação à carteira total de créditos de 97,1% (sendo 96,8% ao final do 4T13 e 96,9% ao final do 1T13). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou

Comentário do Desempenho

1,9% do total da carteira ao final do primeiro trimestre de 2014 (2,1% ao final do 4T13 e 1,9% ao final do 1T13).

IN CVM 381/03

Em atendimento a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a necessidade da divulgação, pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação de serviços pelo Auditor Independente, o BANCO ABC BRASIL S.A., informa que os serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do Banco e suas controladas são prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

Não foram prestados quaisquer serviços não relacionados à auditoria.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos. Estes princípios consistem em: 1) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; 2) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; 3) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

Ao final do período, o Banco ABC BRASIL S.A. possuía R\$ 534,0 milhões em títulos e valores mobiliários classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, conforme Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil. O Banco tem capacidade financeira e intenção de mantê-los até o vencimento.

Cláusula Compromissória de Arbitragem

O Banco ABC BRASIL S.A. está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Gestão de risco

1- Risco corporativo

O Banco ABC Brasil entende que a gestão de risco é um processo que visa à criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco. Para tanto, mantém estruturas específicas visando atender às Resoluções nºs 3.380/06, 3.464/07, 3.721/09 e 4.090/12 do Banco Central do Brasil, que regem as atividades de gestão de risco operacional, mercado, crédito e liquidez, respectivamente. As informações referentes à gestão de risco em atendimento às resoluções mencionadas e à Circular nº 3.477/09 do Banco Central do Brasil estão disponíveis no sítio do Banco ABC Brasil S.A. (www.abcbrazil.com.br > relações com investidores > serviços ri > fatores de risco > estrutura de risco – Banco ABC Brasil).

A Gestão do Risco Corporativo é responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada na Vice-Presidência de Gestão de Riscos e Crédito.

A estrutura de governança do Banco baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios

Comentário do Desempenho

internos, como: Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada, outros comitês operacionais como o Comitê de Crédito e Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

2- Risco operacional

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. A gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte da Área Jurídica.

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) a Auditoria Interna.

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

3- Risco de mercado e liquidez

A gestão dos riscos de mercado e de liquidez é exercida utilizando-se de informações internas e de ferramentas operadas pela Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle, monitorando a exposição das carteiras e os níveis aceitáveis de liquidez atuais e futuros.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições proprietárias dentro dos limites determinados para sua atuação, gerindo também a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte.

A Área de Gestão de Riscos provê informações diárias à Administração, à Tesouraria e a membros do Comitê Financeiro, além de elaborar relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria. Adicionalmente, deve divulgar o apetite de risco do Banco às áreas envolvidas na gestão da liquidez e do risco de mercado e na criação de novos produtos ou atividades.

4- Risco de crédito

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar estruturas especializadas para a análise e concessão de crédito para ambos os nichos,

Comentário do Desempenho

com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é de responsabilidade dos Comitês de Crédito até os limites de suas alçadas. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.

A gestão é atributo das Áreas de Crédito no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte das Áreas Operacionais para garantir que os riscos estejam nos limites estipulados e que as garantias estejam nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

5- Gestão de Capital

A gestão de capital é conduzida em conjunto pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração com base em atividades coordenadas pela Área de Planejamento e Controle Financeiro, que é também responsável pela estruturação do plano estratégico anual e pelo acompanhamento do orçamento. Participam do processo também as áreas de Controle e Gestão de Riscos e de Controladoria, que contribuem com informações, subsídios e avaliações complementares. As informações referentes à gestão de capital em atendimento à Resolução nº 3.988/11 do Banco Central do Brasil estão disponíveis no sítio do Banco ABC Brasil S.A. (www.abcbrazil.com.br > relações com investidores > serviços ri > fatores de risco > estrutura de gestão de capital – Banco ABC Brasil).

6- Comitê de Remuneração

O Banco conta com um Comitê de Remuneração constituído na assembleia geral ordinária ocorrida dia 30/04/2012, e tem como atribuições: (i) elaborar a política de remuneração de administradores do Banco, propondo ao Conselho de Administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento; (ii) supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração de administradores da instituição; (iii) revisar anualmente a política de remuneração de administradores da instituição, recomendando ao Conselho de Administração a sua correção ou aprimoramento; (iv) propor ao Conselho de Administração o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral, na forma do art. 152 da lei das sociedades por ações; (v) avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores; (vi) analisar a política de remuneração de administradores da instituição em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários; (vii) zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição e com a regulamentação aplicável; e (viii) elaborar anualmente, no prazo de noventa dias a contar de 31 de dezembro de cada ano, documento denominado Relatório do Comitê de Remuneração, na forma prevista na Resolução nº 3.921/10 do Conselho Monetário Nacional.

Comentário do Desempenho

7- Risco de conformidade

É de responsabilidade da área de Compliance assegurar que haja políticas e processos (controles) para atender às exigências normativas dos órgãos reguladores e para prevenir e combater a lavagem de dinheiro. Atua também na orientação e conscientização, visando coibir atividades e condutas que possam causar danos à imagem da Instituição. Ademais, define e aplica normas e políticas de Segurança da Informação, propondo mudanças operacionais ou tecnológicas para proteger a imagem do banco e a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

São Paulo, 5 de maio de 2014.

A Administração

Notas Explicativas

Baseado na Resolução CMN (Conselho Monetário Nacional) nº 3.853/10 e Carta-Circular nº 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o Banco ABC Brasil S.A optou por elaborar suas demonstrações contábeis consolidadas trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis, somente, quando da elaboração das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o balanço patrimonial consolidado e as respectivas demonstrações do resultado consolidado, bem como suas notas explicativas, os fluxos de caixa consolidado, a demonstração do valor adicionado consolidado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil:

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Balancos patrimoniais consolidados
31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	31/03/2014	31/12/2013
Circulante		13.360.029	12.160.928
Disponibilidades		177.596	175.347
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	3.025.293	2.403.404
Aplicações no mercado aberto		1.138.354	584.011
Aplicações em depósitos interfinanceiros		556.109	535.345
Aplicações em moedas estrangeiras		1.330.830	1.284.048
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	1.998.768	1.721.707
Carteira própria		1.452.089	1.217.889
Vinculados a prestação de garantias		116.566	298.337
Vinculados a operações compromissadas		255.113	83.117
Instrumentos financeiros derivativos		175.000	122.364
Relações interfinanceiras	6	61.466	62.548
Repasse interfinanceiros		58.117	59.446
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central		3.316	3.102
Direitos junto a participantes de sistema de liquidação		33	-
Operações de crédito		5.519.622	5.329.990
Operações de crédito - setor público	7	100.677	128.289
Operações de crédito - setor privado	7	5.538.868	5.314.050
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8	(119.923)	(112.349)
Outros créditos		2.548.339	2.441.916
Créditos por avais e fianças honrados		2.684	-
Carteira de câmbio	9.a	1.893.257	1.858.846
Rendas a receber		4.298	10.639
Negociação e intermediação de valores	9.b	51.240	56.297
Diversos	9.c	612.371	531.398
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8	(15.511)	(15.264)
Outros valores e bens		28.945	26.016
Outros valores e bens		23.151	23.035
Despesas antecipadas		5.794	2.981
Realizável a longo prazo		5.011.199	5.077.139
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	1.359.849	1.258.167
Carteira própria		616.707	498.839
Vinculados a prestação de garantias		484.921	465.600
Vinculados ao Banco Central		363	-
Instrumentos financeiros derivativos		257.858	293.728
Operações de crédito		3.520.509	3.643.620
Operações de crédito - setor público	7	27.814	-
Operações de crédito - setor privado	7	3.543.003	3.704.935
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8	(50.308)	(61.315)
Outros créditos		129.017	173.087
Rendas a receber		7.779	4.705
Diversos	9.c	131.585	179.201
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8	(10.347)	(10.819)
Outros valores e bens		1.824	2.265
Investimentos temporários		-	1.042
Despesas antecipadas		1.824	1.223
Permanente		22.483	21.678
Investimentos		352	352
Outros investimentos		352	352
Imobilizado de uso	11	13.749	12.967
Outras imobilizações de uso		28.703	26.931
Depreciações acumuladas		(14.954)	(13.964)
Diferido	11	-	29
Gastos de organização e expansão		4.390	4.390
Amortizações acumuladas		(4.390)	(4.361)
Intangível	11	8.382	8.330
Ativos intangíveis		19.569	18.950
Amortizações acumuladas		(11.187)	(10.620)
Total do Ativo		18.393.711	17.259.745

Notas Explicativas

Passivo	Notas	31/03/2014	31/12/2013
Circulante		11.970.461	10.764.250
Depósitos	12	4.402.343	3.391.566
Depósitos à vista		33.676	42.398
Depósitos interfinanceiros		362.290	419.122
Depósitos a prazo		4.006.377	2.930.046
Captações no mercado aberto		280.572	112.496
Operações compromissadas		280.572	112.496
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	2.647.962	2.057.402
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares		2.646.908	2.052.510
Obrigações para títulos e valores mobiliários no exterior		118	4.892
Certificado de operações estruturadas		936	-
Relações interfinanceiras		597	-
Relações interdependências		10.630	27.544
Recursos em trânsito de terceiros		10.630	27.544
Obrigações por empréstimos	14	2.042.828	2.473.423
Empréstimos no exterior		2.042.828	2.473.423
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	14	788.243	778.958
BNDES		425.937	414.171
FINAME		340.041	333.403
Outras instituições		22.265	31.384
Instrumentos financeiros derivativos	5	141.160	142.488
Instrumentos financeiros derivativos		141.160	142.488
Obrigações por repasses do exterior	14	113	-
Repasses do exterior		113	-
Outras obrigações		1.656.013	1.780.373
Cobrança e arrecadação de tributos e semelhantes		2.206	336
Carteira de câmbio	15.a	1.451.103	1.514.860
Sociais e estatutárias		33.941	54.763
Fiscais e previdenciárias	15.b	84.993	120.466
Negociação e intermediação de valores		12.503	12.183
Dívidas subordinadas	15.c	34.058	16.808
Diversas	15.d	37.209	60.957
Exigível a longo prazo		4.406.652	4.547.964
Depósitos	12	246.337	170.817
Depósitos interfinanceiros		10.703	13.105
Depósitos a prazo		235.634	157.712
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	1.439.552	1.697.318
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares		1.227.100	1.472.118
Obrigações para títulos e valores mobiliários no exterior		212.452	225.200
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	14	1.464.658	1.564.803
BNDES		538.661	621.125
FINAME		906.464	935.393
Outras Instituições		19.533	8.285
Obrigações por repasses do exterior	14	180.992	-
Repasses do exterior		180.992	-
Instrumentos financeiros derivativos	5	11.531	20.173
Instrumentos financeiros derivativos		11.531	20.173
Outras obrigações		1.063.582	1.094.853
Fiscais e previdenciárias	15.b	56.671	58.222
Sociais e estatutárias		315	315
Dívidas subordinadas	15.c	1.004.710	1.034.176
Diversas	15.d	1.886	2.140
Resultado de exercícios futuros		30.248	30.009
Receitas de exercícios futuros		30.248	30.009
Patrimônio líquido	25	1.986.350	1.917.522
Capital social:		1.150.985	1.113.920
De domiciliados no País		487.257	487.257
De domiciliados no exterior		626.663	626.663
Aumento de capital		37.065	-
Reserva de capital		13.296	11.739
Reserva de lucros		827.573	827.573
Ajustes de avaliação patrimonial		(6.269)	(2.634)
Lucros acumulados		48.070	-
Ações em tesouraria		(47.305)	(33.076)
Total do passivo		18.393.711	17.259.745

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do resultado consolidado
Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013.
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

		Acumulado do atual exercício 01/01/2014 a 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2013 a 31/03/2013
Receitas da intermediação financeira	Notas	328.858	259.759
Operações de crédito		229.628	203.733
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		152.306	57.703
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5.b	(88.027)	(16.722)
Resultado de operações de câmbio		28.149	8.724
Resultado de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		6.802	6.321
Despesas da intermediação financeira		(163.853)	(120.131)
Operações de captação no mercado		(158.049)	(80.559)
Operações de empréstimos e repasses		19.708	(22.682)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	(25.768)	(17.140)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa - Variação cambial s/ câmbio		256	250
Resultado bruto da intermediação financeira		165.005	139.628
Outras receitas (despesas) operacionais		(39.444)	(33.515)
Receitas de prestação de serviços	16	40.956	32.954
Despesas de pessoal		(35.803)	(32.704)
Outras despesas administrativas	17	(20.551)	(17.559)
Despesas tributárias		(11.301)	(10.072)
Outras receitas operacionais	18	8.099	2.118
Outras despesas operacionais	19	(20.844)	(8.252)
Resultado operacional		125.561	106.113
Resultado não operacional		(341)	87
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		125.220	106.200
Imposto de renda e contribuição social	20	(33.449)	(27.542)
Provisão para imposto de renda		(14.959)	(3.418)
Provisão para contribuição social		(9.427)	(2.417)
Ativo fiscal diferido		(9.063)	(21.707)
Participações nos lucros		(19.634)	(18.601)
Lucro líquido do trimestre / período		72.137	60.057
Lucro líquido por ação em circulação – em R\$ - 146.522.545 ações (143.847.098 em 2013)		0,4923	0,4227

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco ABC Brasil S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidado
Saldos acumulados findos em 31 de março de 2014 e 2013.
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
			Reserva legal	Equalização de dividendos	Recompra de ações				
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.041.900	2.410	74.713	515.244	55.000	2.803	-	(12.597)	1.679.473
Ajuste ao valor de mercado – TVM	-	-	-	-	-	(188)	-	-	(188)
Aumento de capital	36.290	-	-	-	-	-	-	-	36.290
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	60.057	-	60.057
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(21.371)	-	(21.371)
Constituição de reserva – Remuneração da administração	-	2.274	-	-	-	-	-	-	2.274
Saldos em 31 de março de 2013	1.078.190	4.684	74.713	515.244	55.000	2.615	38.686	(12.597)	1.756.535
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.113.920	11.739	88.126	684.447	55.000	(2.634)	-	(33.076)	1.917.522
Ajuste ao valor de mercado – TVM	-	-	-	-	-	(3.635)	-	-	(3.635)
Aquisição de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	(14.229)	(14.229)
Aumento de capital	37.065	-	-	-	-	-	-	-	37.065
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	72.137	-	72.137
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(24.067)	-	(24.067)
Constituição de reserva – Remuneração da administração	-	1.557	-	-	-	-	-	-	1.557
Saldos em 31 de março de 2014	1.150.985	13.296	88.126	684.447	55.000	(6.269)	48.070	(47.305)	1.986.350

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidado– método indireto
Saldos acumulados findos em 31 de março de 2014 e 2013.

(Em milhares de reais)

	Acumulado do atual exercício 01/01/2014 a 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2013 a 31/03/2013
Atividades operacionais		
Lucro líquido ajustado do trimestre	90.270	77.950
Lucro líquido do trimestre	72.137	60.057
Ajuste ao lucro líquido:	18.133	17.893
Depreciações e amortizações	1.586	1.541
Resultado na alienação de bens não de uso	232	126
(Reversão)/Provisão para desvalorização de bens não de uso	109	(213)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	25.512	16.890
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(5.671)	(263)
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	(3.635)	(188)
Variação de ativos e passivos	(698.123)	(816.346)
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	12.605	(97.974)
(Aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (ativos/passivos)	(388.713)	(452.738)
(Aumento) em operações de créditos	(92.033)	(57.387)
(Aumento) em outros créditos e outros valores e bens	(65.026)	(365.186)
Redução em relações interfinanceiras (ativos/passivos)	1.679	19.573
Aumento em relações interdependências	(16.914)	(19.452)
Aumento (redução) em outras obrigações	(149.960)	156.086
Redução em resultados de exercícios futuros	239	732
Caixa aplicado nas atividades operacionais	(607.853)	(738.396)
Atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado de uso e intangível	(2.391)	(1.479)
Aquisição de bens não de uso próprio	(2.809)	(2.482)
Alienação de bens não de uso próprio	2.653	513
Constituição de reserva – remuneração da administração	1.557	2.274
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(990)	(1.174)
Atividades de financiamento		
Aumento (redução) em depósitos	1.086.297	(369.230)
Aumento em captações no mercado aberto	168.076	52.305
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(340.350)	188.435
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	332.794	415.825
Ações em tesouraria	(14.229)	-
Aumento de capital	37.065	36.290
Juros sobre o capital próprio provisionados	(24.067)	(21.371)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	1.245.586	302.254
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	636.743	(437.316)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa		
No início do trimestre	1.760.080	1.880.488
No final do trimestre	2.396.823	1.443.172
	636.743	(437.316)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do valor adicionado consolidado
Saldos acumulados findos em 31 de março de 2014 e 2013.
(Em milhares de reais)

		Acumulado do atual exercício 01/01/2014 a 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2013 a 31/03/2013
Apuração do valor adicionado	Notas		
Receitas		352.401	277.941
Receitas da intermediação financeira		328.858	259.759
Receitas de prestação de serviços	16	40.956	32.954
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa		(25.512)	(16.890)
Outras receitas operacionais	18	8.099	2.118
Despesas de intermediação financeira		(138.341)	(103.241)
Insumos adquiridos de terceiros		(37.643)	(21.726)
Processamento de dados e comunicações	17	(3.215)	(2.749)
Serviços de terceiros	17	(1.274)	(1.156)
Serviços do sistema financeiro	17	(3.471)	(2.941)
Serviços técnicos especializados	17	(2.983)	(2.314)
Despesas de viagem	17	(1.045)	(907)
Promoções e relações públicas	17	(422)	(634)
Outras despesas operacionais	19	(20.844)	(8.252)
Resultado não operacional		(341)	87
Outras despesas administrativas	17	(4.048)	(2.860)
Retenções		(1.586)	(1.541)
Depreciação e amortização	17	(1.586)	(1.541)
Valor adicionado líquido produzido		174.831	151.433
Valor adicionado total a distribuir		174.831	151.433
Distribuição do valor adicionado		174.831	151.433
Pessoal		49.076	45.658
Remuneração direta		23.155	20.165
Benefícios		4.062	4.874
Encargos Sociais – FGTS		1.967	1.648
Treinamento		258	370
Participações nos lucros		19.634	18.601
Impostos, Taxas e Contribuições		51.111	43.261
Federais		49.949	42.452
Estaduais		225	134
Municipais		937	675
Remuneração de capitais de terceiros		2.507	2.457
Aluguéis	17	2.507	2.457
Remuneração dos acionistas		72.137	60.057
Juros sobre o capital próprio provisionados		24.067	21.371
Lucros retidos		48.070	38.686

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do resultado abrangente consolidado
Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013.
(Em milhares de reais)

	<u>Acumulado do atual exercício 01/01/2014 a 31/03/2014</u>	<u>Acumulado do exercício anterior 01/01/2013 a 31/03/2013</u>
Lucro líquido do período	72.137	60.057
Ativos disponíveis para venda – ajuste a valor de mercado líquido de imposto	<u>(3.635)</u>	<u>(188)</u>
Resultado abrangente do período	<u>68.502</u>	59.869

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

O Banco ABC Brasil S.A é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco ABC Brasil S.A tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman (nota 22).

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis

I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 31 de março de 2014, corresponde a aproximadamente 100%.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis as instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

- Resolução n.º 3.566/08 – Redução ao valor recuperável de ativos;
- Resolução n.º 3.604/08 – Demonstração do fluxo de caixa;
- Resolução n.º 3.750/09 – Divulgação sobre partes relacionadas;
- Resolução n.º 3.823/09 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes;
- Resolução n.º 3.973/11 – Evento subsequente;
- Resolução n.º 3.989/11 – Pagamento baseado em ações.
- Resolução n.º 4.007/11 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro;e
- Resolução n.º 4.144/12 – Pronunciamento conceitual básico.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação--Continuação

A elaboração das demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

II Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

a) *Crítérios de avaliação dos ativos*

As aplicações interfinanceiras, as operações de crédito e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, no tocante à sua manutenção em carteira ou disponibilidade para negociação, e são registrados como segue:

Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Títulos mantidos até o vencimento: são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até os respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Perdas de caráter permanente são reconhecidas no resultado do exercício.

Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são ajustados ao valor de mercado, sendo a diferença entre os valores atualizados pela curva do papel e os valores de mercado, registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferida para o resultado do período em que houver a sua efetiva realização.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

a) *Crítérios de avaliação dos ativos*--Continuação

Os Instrumentos financeiros derivativos: são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receitas ou despesas em razão do prazo de fluência dos contratos;

As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício;

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa;

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa;

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas, consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas permanentes.

Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, dos saldos da respectiva conta de depreciação, calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a vida útil econômica dos bens.

O ativo diferido é demonstrado pelo valor do capital aplicado, deduzido dos saldos de amortizações acumuladas calculadas pelo método linear.

Os ativos intangíveis são registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

b) *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

c) *Crítérios de avaliação dos passivos*

As obrigações, encargos e riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado do período são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo Banco Central do Brasil e as obrigações sujeitas às atualizações monetárias com base em cláusulas contratuais são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

d) *Hedge Accounting*

Considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no Exterior através de Instrumentos de Dívida Subordinada de longo prazo, o Banco designou Instrumentos Financeiros Derivativos para proteção total (Hedge de Valor Justo) dos valores do principal captados e correspondentes juros devidos. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

A variação no valor justo dos derivativos designados para proteção é reconhecida na demonstração do resultado. A variação do valor justo do item objeto de proteção atribuído ao risco que é protegido é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de "hedge accounting", a relação de proteção é terminada.

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no início da operação de proteção como de forma contínua, de que os instrumentos financeiros derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variações no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

d) *Hedge Accounting*--Continuação

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação objeto de proteção estão divulgados na nota 5.b e 15.c respectivamente.

Os demais instrumentos financeiros e exposições das carteiras de negociação ("Trading Book") e das carteiras de não negociação ("Banking Book") não possuem política específica para proteção ("Hedge Accounting"). Os riscos de tais carteiras são mitigadas por instrumentos financeiros diversos (nota 5.b).

e) *Classificação dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo*

Os ativos e passivos operacionais, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram até o prazo de 1 ano da data do balanço, estão classificados no circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

f) *Apuração das receitas e despesas*

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização. As rendas sobre operações de crédito vencidas há mais de 60 dias somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

Também são reconhecidos com base no regime de competência de exercícios, o imposto de renda e a contribuição social, cujos valores diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de receitas e despesas ainda não tributáveis ou dedutíveis para fins fiscais, cujas adições ou exclusões futuras são autorizadas pela legislação tributária.

g) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

- Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis-- Continuação

g) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias--* Continuação

contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

- Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

h) *Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – (impairment)*

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

i) *Imposto de Renda e Contribuição Social*

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%.

Em 12 de novembro de 2013, foi publicada a medida provisória nº 627 que altera a legislação tributária federal sobre IR, CS, PIS e COFINS. A referida medida provisória dispõe sobre diversos assuntos e em especial sobre:

- (i) A revogação do regime tributário de transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;
- (ii) A tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e
- (iii) Reabertura do parcelamento da Lei 11.941/2009 e instituição de novo parcelamento especial de Contribuição para o PIS e COFINS da Lei 9.718/98.

O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2015 exceto se ocorrer a opção de antecipação a partir de 2014. A Administração não pretende optar pela antecipação e aguardará a regulamentação definitiva das alterações à redação original de forma a avaliar seus eventuais efeitos futuros. *A priori*, não haverá impactos relevantes para a organização.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

j) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações em circulação durante o período, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa estão assim demonstrados:

	Banco e consolidado			
	Março de 2014	Dezembro de 2013	Março de 2013	Dezembro de 2012
Disponibilidades	177.596	175.347	61.243	87.523
Aplicações financeiras de liquidez	2.219.227	1.584.733	1.381.929	1.792.965
. Aplicações em moedas estrangeiras	1.330.830	1.284.048	466.762	351.377
. Outras operações com vencimentos até 90 dias	888.397	300.685	915.167	1.441.588
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	2.396.823	1.760.080	1.443.172	1.880.488

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações no mercado aberto lastreadas por títulos públicos federais têm prazos de vencimento até junho de 2014, as aplicações em moedas estrangeiras têm prazos de vencimento de um dia útil e as aplicações em depósitos interfinanceiros têm prazos de vencimento até dezembro de 2015.

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Títulos e valores mobiliários

A classificação dos títulos, em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, é demonstrada como segue:

	Março de 2014				Dezembro de 2013	
	Banco		Consolidado		Banco	Consolidado
	Custo	Contábil	Custo	Contábil	Contábil	Contábil
<u>Títulos para negociação</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	232.913	232.885	299.454	299.418	232.734	294.682
Eurobônus	25.839	25.708	25.839	25.708	34.858	34.858
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	10.980	10.955	10.980	10.955	10.962	10.962
Certificado de Depósitos Bancários	19.544	19.545	19.544	19.545	19.003	19.003
Debêntures	95.838	90.475	95.838	90.475	95.151	95.151
Subtotal - Títulos para negociação	385.114	379.568	451.655	446.101	392.708	454.656
<u>Títulos disponíveis para venda</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	18.223	18.233	18.223	18.233	17.806	17.806
Letras do Tesouro Nacional	186.300	182.654	187.859	184.198	178.808	180.389
Eurobônus	28.971	29.122	28.971	29.122	26.695	26.695
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	40.474	39.255	40.474	39.255	21.686	21.686
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	61.347	60.010	61.347	60.010	58.635	58.635
Certificado de Depósitos Bancários	-	-	82.381	82.381	-	86.625
Debêntures	481.397	481.022	481.397	481.022	481.920	481.920
Nota Promissória	178.090	177.783	178.090	177.783	158.216	158.216
Cédula do Produtor Rural	116.638	116.327	116.638	116.327	83.287	83.287
Títulos Públicos emitidos em outros países	760.689	757.293	760.689	757.293	507.027	507.027
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	1.872.129	1.861.699	1.956.069	1.945.624	1.534.080	1.622.286
<u>Mantido até o vencimento</u>						
Letras do Tesouro Nacional (a)	534.034	534.034	534.034	534.034	486.840	486.840
Subtotal - Mantido até o vencimento	534.034	534.034	534.034	534.034	486.840	486.840
Total	2.791.277	2.775.301	2.941.758	2.925.759	2.413.628	2.563.782

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos—Continuação

a) Títulos e valores mobiliários--Continuação

- (a) Os títulos classificados como mantidos até o vencimento são avaliados pelo custo amortizado. Caso fossem avaliados a valor de mercado, apresentariam em 31 de março de 2014, ajuste negativo de 19.631 (R\$ 19.338 em 31 de dezembro de 2013).

Em 31 de março de 2014, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria disponíveis para venda totalizavam perda líquida de R\$ 10.445 (R\$ 4.390 de perda em 31 de dezembro de 2013), os quais estão registrados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" líquido do efeito tributário, no montante de R\$ 6.269 (R\$ 2.634 em 31 de dezembro de 2013).

A composição da carteira em 31 de março de 2014, considerando o prazo de vencimento, é demonstrada como segue:

	Banco						Total
	31 de Março de 2014						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
<u>Títulos para negociação</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	232.885	232.885
Eurobônus	-	-	-	-	11.319	14.389	25.708
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	10.955	-	-	-	10.955
Certificado de Depósitos Bancários	-	-	-	19.545	-	-	19.545
Debêntures	-	-	-	-	16.609	73.866	90.475
Subtotal – Títulos para negociação	-	-	10.955	19.545	27.928	321.140	379.568
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	18.233	18.233
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	182.654	-	-	182.654
Eurobônus	-	23.881	-	-	4.063	1.178	29.122
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	-	39.255	39.255
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	60.010	60.010
Debêntures	-	-	-	33.190	140.606	307.226	481.022
Nota Promissória	-	-	177.783	-	-	-	177.783
Cédula de Produtor Rural	1.360	18.276	-	8.156	88.535	-	116.327
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	757.293	-	-	757.293
Subtotal – Títulos disponíveis para venda	1.360	42.157	177.783	981.293	233.204	425.902	1.861.699
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u>							
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	534.034	-	534.034
Subtotal – Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	534.034	-	534.034
Total – 31 de março de 2014	1.360	42.157	188.738	1.000.838	795.166	747.042	2.775.301
Total – 31 de dezembro de 2013	107.363	124.416	28.446	584.421	700.372	868.610	2.413.628

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos-
-Continuaçãoa) Títulos e valores mobiliários—Continuação

	Consolidado						Total
	31 de Março de 2014						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
<u>Títulos para negociação</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	299.418	299.418
Eurobônus	-	-	-	-	11.319	14.389	25.708
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	10.955	-	-	-	10.955
Certificado de Depósitos Bancários	-	-	-	19.545	-	-	19.545
Debêntures	-	-	-	-	16.609	73.866	90.475
Subtotal – Títulos para negociação	-	-	10.955	19.545	27.928	387.673	446.101
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	18.233	18.233
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	184.198	-	-	184.198
Eurobônus	-	23.881	-	-	4.063	1.178	29.122
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	-	39.255	39.255
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	60.010	60.010
Certificado de Depósitos Bancários	5.159	3.287	4.110	43.476	26.349	-	82.381
Debêntures	-	-	-	33.190	140.606	307.226	481.022
Nota Promissória	-	-	177.783	-	-	-	177.783
Cédula de Produtor Rural	1.360	18.276	-	8.156	88.535	-	116.327
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	757.293	-	-	757.293
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	6.519	45.444	181.893	1.026.313	259.553	425.902	1.945.624
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u>							
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	534.034	-	534.034
Subtotal – Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	534.034	-	534.034
Total – 31 de março de 2014	6.519	45.444	192.848	1.045.858	821.515	813.575	2.925.759
Total – 31 de dezembro de 2013	109.177	129.426	36.589	620.944	737.088	930.558	2.563.782

O Banco possui "Títulos vinculados à garantias" de suas operações que são demonstradas a seguir :

Tipo de operação	Título vinculado	Março de 2014	Dezembro de 2014
		Valor de mercado	Valor de mercado
Derivativos - BMF e CBLC	NTN / LTN / CDB	463.512	577.646
Câmbio – BMF	LTN	66.673	167.187
Captações em Letras de crédito do agronegócio	Cédula do Produtor Rural	71.302	19.104
	Total	601.487	763.937

b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando à proteção das variações de preços de mercado e diluição de riscos de moedas e de taxas de juros de seus ativos e passivos e fluxos de caixa contratados por prazos, taxas e montantes compatíveis.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os derivativos são usados como ferramenta de transferência de risco com o objetivo de cobertura das posições das carteiras de não negociação (Banking Book) e de negociação (Trading Book). Adicionalmente, os derivativos de alta liquidez transacionados em bolsa são usados, dentro de limites estreitos e periodicamente revistos, com o objetivo de gerenciar exposições na carteira de negociação.

Visando administrar os riscos decorrentes, foram determinados limites internos para exposição global e por carteiras. Estes limites são acompanhados diariamente. Considerando a eventual possibilidade de existência de limites excedidos em decorrência de situações não previstas, a administração definiu políticas internas que implicam na imediata definição das condições de realinhamento. Esses riscos são monitorados por área independente das áreas operacionais e são diariamente reportados à alta administração.

A medição da exposição fundamenta-se no cálculo do valor a risco (VaR) com horizonte de um ano por meio de simulação histórica com nível de confiança de 99% e períodos de retenção de um dia para a carteira de negociação e vinte e um dias para a carteira de não negociação. Além dos controles de exposição e VaR, o Banco também realiza testes de análise de sensibilidade para avaliar os impactos das mudanças nas taxas de juros sobre o portfólio.

Operações de derivativos compõem limite de crédito de contraparte, definido em função do perfil do cliente, e são revistas periodicamente em comitês de crédito com a presença da alta administração. As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA ou na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP e na Bolsa de Valores de Chicago.

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas, e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

Foram adotadas as seguintes bases para determinação dos preços de mercado:

- Futuros: cotações em Bolsas;
- Opções: determinadas com base em critérios estabelecidos em contratos;
- *Swaps*: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA;
- Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou bolsas de referência.

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

	Banco e consolidado					
	Março de 2014			Dezembro de 2013		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Ajuste ao valor de mercado	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Contratos de futuros	10.034.758	-	-	-	8.466.916	-
Compromisso de compra	4.458.158	-	-	-	3.178.887	-
Mercado interfinanceiro	2.577.225	-	-	-	2.129.251	-
Moeda estrangeira	1.880.933	-	-	-	1.049.636	-
Compromisso de venda	5.576.600	-	-	-	5.288.029	-
Mercado interfinanceiro	3.967.735	-	-	-	3.348.323	-
Moeda estrangeira	1.608.865	-	-	-	1.939.706	-
Posição ativa	3.103.337	187.601	9.072	196.673	1.938.196	152.994
Contratos de "Swap"	646.763	27.800	9.723	37.523	500.575	34.270
Mercado interfinanceiro	466.994	14.101	6.916	21.017	295.906	9.942
Moeda estrangeira	102.912	9.232	1.713	10.945	140.832	19.126
Prefixado	23.315	1.046	84	1.130	10.777	662
Outros	53.542	3.421	1.010	4.431	53.060	4.540
Contratos de opções	24.203	728	455	1.183	12.103	3.092
Compromisso de compra	12.203	445	210	655	103	2.808
Moeda estrangeira	1.403	33	(6)	27	103	2.808
Ações	10.800	412	216	628	-	-
Compromisso de venda	12.000	283	245	528	12.000	284
Moeda estrangeira	12.000	283	245	528	12.000	284
Outros instrumentos financeiros	2.432.371	159.073	(1.106)	157.967	1.425.518	115.632
Moeda estrangeira	2.133.065	148.755	(1.129)	147.626	1.004.268	108.117
Outros ativos financeiros	299.306	10.318	23	10.341	421.250	7.515

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

	Banco e consolidado					
	Março de 2014			Dezembro de 2013		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Ajuste ao valor de mercado	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Posição passiva	2.013.477	(152.036)	(655)	(152.691)	1.889.500	(162.661)
Contratos de "Swap"	331.555	(13.252)	(1.219)	(14.471)	369.535	(27.399)
Mercado interfinanceiro	74.023	(790)	(817)	(1.607)	44.383	(867)
Moeda estrangeira	157.311	(9.402)	(49)	(9.451)	274.053	(23.601)
Prefixado	74.577	(477)	(157)	(634)	15.606	(161)
Outros	25.644	(2.583)	(196)	(2.779)	35.493	(2.770)
Contratos de opções	116.424	(1.005)	789	(216)	122.448	(3.554)
Compromisso de compra	33.705	(496)	287	(209)	32.502	(3.386)
Moeda estrangeira	33.705	(496)	287	(209)	32.502	(3.386)
Compromisso de venda	82.719	(509)	502	(7)	89.946	(168)
Moeda estrangeira	82.719	(509)	502	(7)	89.946	(168)
Outros instrumentos financeiros	1.565.498	(137.779)	(225)	(138.004)	1.397.517	(131.708)
Moeda estrangeira	1.073.654	(127.350)	959	(126.391)	1.085.908	(124.663)
Outros ativos financeiros	491.844	(10.429)	(1.184)	(11.613)	311.609	(7.045)

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Visando mitigar os riscos da operação de captação da dívida subordinada, a administração decidiu designar os instrumentos financeiros acima demonstrados para proteção cambial do valor do principal bem como do valor dos juros contratuais.

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		Março de 2014		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "Swap"	647.456	157.689	236.185	78.496
Moeda estrangeira – Dólar (1)	647.456	157.689	236.185	78.496
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 15.c)	702.142	(702.142)	(780.638)	(78.496)
Moeda estrangeira – Dólar (1)	702.142	(702.142)	(780.638)	(78.496)

(1) Valores atualizados até a data do balanço

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		Dezembro de 2013		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "Swap"	647.456	186.033	263.098	77.065
Moeda estrangeira – Dólar (1)	647.456	186.033	263.098	77.065
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 15.c)	712.906	(712.906)	(635.841)	(77.065)
Moeda estrangeira – Dólar (1)	712.906	(712.906)	(635.841)	(77.065)

(1) Valores atualizados até a data do balanço

Considerando que o fluxo financeiro (principal e juros) do item objeto de hedge (dívida subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (swaps) designados é idêntico, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os instrumentos financeiros derivativos por vencimento, em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, têm a seguinte composição:

	Banco e consolidado							
	Março de 2014						Dezembro de 2013	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
- Compensação								
Contratos de futuros	2.140.837	2.170.328	943.124	3.907.303	777.130	96.036	10.034.758	8.466.916
Contratos de "Swap"	-	8.040	57.908	74.679	-	-	140.627	134.551
Contratos de opção	60.892	116.599	130.279	207.329	403.018	707.657	1.625.774	1.517.566
Outros instrumentos financeiros	977.522	1.212.177	974.157	725.276	104.269	4.468	3.997.869	2.823.035
Total - 31 de março de 2014	3.179.251	3.507.144	2.105.468	4.914.587	1.284.417	808.161	15.799.028	-
Total - 31 de dezembro de 2013	3.384.985	2.323.111	1.098.556	2.754.616	2.164.635	1.216.165	-	12.942.068
- Posição ativa								
Contratos de "Swap"	-	-	1.183	-	-	-	1.183	297.368
Contratos de opção	2.390	4.753	6.467	6.220	13.977	239.901	273.708	3.092
Outros instrumentos financeiros	61.868	48.979	21.639	21.501	3.980	-	157.967	115.632
Total - 31 de março de 2014	64.258	53.732	29.289	27.721	17.957	239.901	432.858	-
Total - 31 de dezembro de 2013	11.506	18.580	76.325	15.953	26.168	267.560	-	416.092
- Posição passiva								
Contratos de "Swap"	-	-	(209)	(7)	-	-	(216)	(27.399)
Contratos de opção	(276)	(3.500)	(371)	(3.696)	(6.005)	(623)	(14.471)	(3.554)
Outros instrumentos financeiros	(72.386)	(48.833)	(7.650)	(4.232)	(4.640)	(263)	(138.004)	(131.708)
Total - 31 de março de 2014	(72.662)	(52.333)	(8.230)	(7.935)	(10.645)	(886)	(152.691)	-
Total - 31 de dezembro de 2013	(14.271)	(23.152)	(79.468)	(25.597)	(18.828)	(1.345)	-	(162.661)

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, estão assim compostos:

	Banco e consolidado			
	Março de 2014		Março de 2013	
	Receita	Despesa	Líquido	Líquido
Swaps	6.050	(11.321)	(5.271)	(58.210)
Futuros	577.930	(680.639)	(102.709)	21.690
Opções	4.254	(3.728)	526	763
Compra /venda de moeda a termo (NDF)	160.888	(141.461)	19.427	19.035
Total	749.122	(837.149)	(88.027)	(16.722)

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Análise de sensibilidade das operações com instrumentos financeiros

Em atendimento aos dispositivos da Instrução CVM nº 475/08, o Banco divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, originado por instrumentos financeiros. O quadro abaixo demonstra o cenário mais provável, na avaliação da administração, além de dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e, quando aplicável, indicadores de fontes diversas externas ou por modelos de precificação adotados para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros na data do balanço. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza de risco de tais instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nessas mesmas variáveis.

	Exposição		
	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
i) Taxa de Juros			
Exposição líquida de Juros Pré - fixados (Pjur1)	8.323	8.943	9.814
Exposição líquida de Cupons de moeda (Pjur2)	31.217	31.459	31.672
Exposição líquida de Cupons de índices (Pjur3)	19.602	24.466	28.797
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	59.142	64.868	70.283
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição comprada a taxas de Câmbio	1.565	3.912	7.824

i) *Taxas de juros:*

Os instrumentos financeiros derivativos classificados na carteira de "Negociação" (trading book), de acordo com critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.464/07 e Circular nº 3.354/07, representam exposições que terão impactos nos resultados da organização pela marcação a mercado desses instrumentos ou quando de sua realização ou liquidação. Os instrumentos financeiros indexados a taxas de juros possuem riscos potenciais de variações de mercado, sendo tais riscos controlados através de metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil e o resultado desta análise é considerado na determinação de uma parcela do capital mínimo exigido das instituições financeiras.

Visando atender as disposições da Instrução CVM nº 475/08, quanto à análise de sensibilidade, foi tomada como base a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros em 31 de março de 2014 e efetuada a análise de cenários determinada na referida instrução.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

ii) *Taxas de câmbio:*

A exposição líquida as taxas de câmbio é regulado pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.568/11. Tais normativos determinam como limite máximo para tais exposições 30% do patrimônio de referência.

Foram considerados os critérios de apuração da exposição determinados pelo Banco Central do Brasil e, atendendo os requisitos da Instrução CVM nº 475/08, foi efetuada a análise de cenários a partir da exposição líquida existente em 31 de março de 2014.

iii) *Carteira de Não Negociação (Banking Book):*

Refere-se a operações não classificadas na carteira de negociação advindas das linhas de negócios do Banco e seus eventuais instrumentos de proteção. A mensuração e avaliação dos riscos de taxas de juros das operações da carteira de não negociação são reguladas pelo Banco Central do Brasil através da Circular nº 3.365/07, que define a aplicação de critérios e premissas que possam aferir o grau de risco dessas exposições inclusive com testes de "stress" cujos resultados possam indicar a suficiência de capital regulatório para cobertura de tais riscos. Os resultados dos procedimentos, que não guardam relação com as práticas contábeis para registro e valorização das operações relacionadas a essa carteira, são reportados ao Banco Central e em 31 de março de 2014 demonstravam uma exposição de R\$ 52.066, que considera o risco de taxa de juros da referida carteira de não negociação em cenários alternativos própria da metodologia determinada pelo órgão regulador.

Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita no item II.

6. Relações interfinanceiras

A composição do saldo da rubrica relações interfinanceiras em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, está assim demonstrada:

	Banco e Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013
Compulsório – depósito a vista	3.316	3.102
Repasses interfinanceiros	58.117	59.446
Outros	33	-
	61.466	62.548

Notas Explicativas

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades.

Os saldos das operações de crédito, outros créditos e garantias prestadas e responsabilidades, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							Dezembro de 2013
	Março de 2014							
	Setor privado						Total	
Intermediários Financeiros	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoas Físicas	Setor Público	Total		
Operações de crédito								
Empréstimos	213.233	1.008.879	800.753	2.166.452	93.915	128.491	4.411.723	4.216.859
Financiamentos – BNDES/Finame	-	731.575	431.659	563.235	22.906	-	1.749.375	1.820.260
Financiamentos à exportação	-	651.180	113.699	271.861	172.402	-	1.209.142	1.164.844
Repasses de captação externa	4.600	15.646	2.917	92.453	-	-	115.616	125.589
Financiamentos em moeda estrangeira	4.103	651.426	151.187	145.173	-	-	951.889	971.701
Financiamento com intervenção	16.197	-	-	-	-	-	16.197	33.588
Conta garantida	-	41.402	55.022	105.314	3.533	-	205.271	236.952
Aquisição de direitos creditórios	34.496	-	-	-	-	-	34.496	42.528
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	52.350	293.318	166.963	1.825	-	514.456	532.747
Outros financiamentos	-	-	-	-	2.197	-	2.197	2.206
Subtotal - Operações de crédito	272.629	3.152.458	1.848.555	3.511.451	296.778	128.491	9.210.362	9.147.274
Outros créditos								
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas (a)	-	175.865	135.221	77.043	-	-	388.129	331.853
Títulos e créditos a receber	-	148.673	41.719	30.336	5.303	-	226.031	236.815
Créditos vinculados a operações de cessão (b)	2.126	157.480	55.166	59.929	-	-	274.701	193.979
Créditos por Avais e Fianças Honradas	-	311	2.373	-	-	-	2.684	-
Subtotal - Outros créditos	2.126	482.329	234.479	167.308	5.303	-	891.545	762.647
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	274.755	3.634.787	2.083.034	3.678.759	302.081	128.491	10.101.907	9.909.921
Garantias prestadas e responsabilidades								
Fianças prestadas a clientes (c)	2.430.793	1.041.055	2.040.880	1.588.990	61.165	129.375	7.292.258	6.992.196
Créditos abertos para importação	1.391	-	-	-	-	-	1.391	-
Créditos de Exportação confirmados	-	-	14.282	-	-	-	14.282	-
Subtotal – Garantias prestadas e responsabilidades	2.432.184	1.041.055	2.055.162	1.588.990	61.165	129.375	7.307.931	6.992.196
Total – março de 2014	2.706.939	4.675.842	4.138.196	5.267.749	363.246	257.866	17.409.838	-
Total – dezembro de 2013	2.572.476	4.789.385	4.094.143	4.863.364	356.695	226.054	-	16.902.117

(a) Saldo composto por adiantamento no valor de R\$ 381.271 (R\$ 323.936 em 31 de dezembro 2013), demonstrado como redutor de Outras Obrigações (nota 15.a) acrescido de R\$ 6.858 (R\$ 7.917 em 31 de dezembro 2013) de rendas a receber de tais adiantamentos demonstrados em Outros Créditos (nota 9.a).

(b) Saldo no valor de R\$ 274.701 (R\$ 193.979 em 31 de dezembro 2013) referente a créditos vinculados a operações adquiridas em cessão demonstradas em Outros créditos (nota 9.c).

(c) As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contra garantias e contabilizadas em contas de compensação. Não são esperadas perdas nessas operações.

Notas Explicativas

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades-- Continuação

Os saldos das operações de crédito, garantias prestadas e responsabilidades, por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							Total
	Março de 2014							
	A vencer						Vencidas a partir de 15 dias	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos		
Operações de crédito	562.561	1.274.936	1.753.190	2.006.624	2.844.270	726.547	42.234	9.210.362
Outros créditos	330.569	192.601	143.142	172.732	20.736	22.483	9.282	891.545
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	893.130	1.467.537	1.896.332	2.179.356	2.865.006	749.030	51.516	10.101.907
Garantias prestadas e responsabilidades	936.569	1.004.550	1.199.680	3.104.819	1.042.523	19.790	-	7.307.931
Total – março de 2014	1.829.699	2.472.087	3.096.012	5.284.175	3.907.529	768.820	51.516	17.409.838
Total – dezembro de 2013	1.483.126	2.344.906	3.371.942	4.969.139	3.885.252	808.591	39.161	16.902.117

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 não houve operações de cessões de créditos.

A concentração do risco de crédito é assim demonstrada:

	Banco e consolidado			
	Março de 2014		Dezembro de 2013	
	Saldo	% sobre a carteira (1)	Saldo	% sobre a carteira (1)
Principal devedor	469.177	2,69	455.269	2,69
10 maiores devedores	3.440.642	19,76	3.240.087	19,17
20 maiores devedores	4.945.606	28,41	4.701.231	27,81

(1) total da carteira incluindo garantias prestadas e responsabilidades

8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a carteira de operações de crédito e outros ativos e a provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos, estão assim distribuídos:

Nível de risco	Nível de Provisionamento	Banco e consolidado				Provisão Res. 2682
		Março de 2014				
		Total das operações				
		Curso normal	Atraso	Total		
AA	-	363.362	-	363.362	-	
A	0,5%	3.841.045	-	3.841.045	19.205	
B	1,0%	4.612.403	1.022	4.613.425	46.134	
C	3,0%	983.557	5.341	988.898	29.667	
D	10,0%	132.368	13.822	146.190	14.619	
E	30,0%	65.859	3.961	69.820	20.946	
F	50,0%	10.833	3.341	14.174	7.087	
G	70,0%	8.537	13.336	21.873	15.311	
H	100,0%	32.427	10.693	43.120	43.120	
Total		10.050.391	51.516	10.101.907	196.089	

Notas Explicativas

8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos-- Continuação

Nível de risco	Nível de Provisionamento	Banco e consolidado			
		Dezembro de 2013			
		Total das operações			Provisão
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	487.759	-	487.759	-
A	0,5%	3.553.510	-	3.553.510	17.768
B	1,0%	4.553.310	560	4.553.870	45.539
C	3,0%	993.510	1.947	995.457	29.864
D	10,0%	195.675	3.184	198.859	19.886
E	30,0%	21.203	10.832	32.035	9.610
F	50,0%	16.623	2.300	18.923	9.461
G	70,0%	5.654	642	6.296	4.407
H	100,0%	43.516	19.696	63.212	63.212
Total		9.870.760	39.161	9.909.921	199.747

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e de outros créditos teve a seguinte movimentação nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013:

	Banco e consolidado			
	Março de 2014		Março de 2013	
	Operações de crédito	Outros Créditos	Total	Total
Saldos no início do trimestre	173.664	26.083	199.747	182.015
Constituição	25.226	542	25.768	17.140
Classificados como resultados de exercícios futuros	-	(30)	(30)	265
Créditos compensados como prejuízo	(28.659)	(737)	(29.396)	(39.953)
Saldos no final do trimestre	170.231	25.858	196.089	159.467

Em 31 de março de 2014, o saldo de créditos renegociados é de R\$ 277.599 (R\$ 304.286 em 31 de dezembro de 2013) no Banco e consolidado, sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 foi de R\$ 11.019 (R\$ 135.374 no trimestre findo em 31 de março de 2013).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no trimestre findo em 31 de março de 2014 foi de R\$ 10.200 (R\$ 1.990 no trimestre findo em 31 de março de 2013).

9. Outros créditos

a) O saldo da carteira de câmbio está assim demonstrado:

	Banco e consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013
Câmbio comprado a liquidar – CCL	650.378	726.195
Provisão sobre variação cambial de CCL	(218)	(474)
Direitos sobre vendas de câmbio	1.237.278	1.133.270
Adiantamentos recebidos	(1.039)	(8.062)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (ACC)	6.858	7.917
Total	1.893.257	1.858.846

Notas Explicativas

9. Outros créditos—continuação

b) A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

c) A composição de outros créditos diversos está assim demonstrada:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013	Março de 2014	Dezembro de 2013
Créditos tributários (Nota 20)	133.560	140.694	133.586	140.717
Devedores por depósitos em garantia	95.089	92.329	100.194	97.433
Impostos e contribuições a compensar	6.034	37.338	6.543	39.259
Títulos e créditos a receber	227.002	238.439	227.002	238.439
Créditos vinculados a operações de cessão (1)	274.701	193.979	274.701	193.979
Outros	1.930	770	1.930	772
Total	738.316	703.549	743.956	710.599

(1) De acordo com a Resolução nº 3.533/08 do Banco Central do Brasil, a partir de janeiro de 2012 as operações de créditos cedidas com coobrigação passam a ser demonstradas em contas específicas dentro de da rubrica outros créditos.

10. Investimentos

	ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	Março de 2014 Total	Março de 2013 Total
	Capital social	49.600	55.632	
Patrimônio líquido	75.081	74.149		
Resultado do trimestre	1.140	1.407		
Nº. de ações ordinárias possuídas	24.980.054	-		
Nº. de ações preferenciais possuídas	24.980.055	-		
Nº. de cotas possuídas	-	55.631.814		
% de participação	100,00	99,99		
Valor contábil	75.081	74.149	149.230	139.757
Equivalência patrimonial	1.140	1.407	2.547	1.952

11. Imobilizado, diferido e intangível

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação e de segurança, 10%. Tais taxas representam adequadamente a vida útil econômica dos bens.

Conforme resolução nº 3.617 do Banco Central, até setembro de 2008, os gastos de organização e expansão, representados por benfeitorias em propriedades de terceiros, vinham sendo registrados no ativo diferido e amortizados considerando-se o prazo dos aluguéis contratados.

O intangível corresponde aos gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais e são amortizados pelo método linear à taxa anual de 20%.

12. Depósitos

As captações em depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo são efetuadas a taxas normais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

	Banco					Consolidado			
	Março de 2014					Dezembro de 2013	Março de 2014	Dezembro de 2013	
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total	Total	
Depósitos à vista	33.843	-	-	-	-	33.843	42.547	33.676	42.398
Depósitos interfinanceiros	-	128.215	234.075	10.703	-	372.993	432.227	372.993	432.227
Depósitos a prazo	-	964.008	3.042.369	225.160	10.474	4.242.011	3.087.758	4.242.011	3.087.758
Total – março de 2014	33.843	1.092.223	3.276.444	235.863	10.474	4.648.847	-	4.648.680	-
Total – dezembro de 2013	42.547	1.300.871	2.048.297	160.612	10.205	-	3.562.532	-	3.562.383

13. Recursos de aceites e emissão de títulos

Os recursos de aceites e emissão de títulos são negociados a juros de mercado e têm a seguinte distribuição por prazos de vencimento :

	Banco e Consolidado					
	Março de 2014					Dezembro de 2013
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Letras de crédito imobiliário	214.027	158.104	7.764	1.815	381.710	256.315
Letras de crédito do agronegócio	619.085	608.812	25.110	-	1.253.007	1.117.794
Letras financeiras	339.496	707.384	1.159.860	32.551	2.239.291	2.150.519
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior (1)	-	118	212.452	-	212.570	230.092
Certificado de operações estruturadas	-	936	-	-	936	-
Total – março de 2014	1.172.608	1.475.354	1.405.186	34.366	4.087.514	-
Total – dezembro de 2013	852.259	1.205.143	1.691.841	5.477	-	3.754.720

(1) Em 22 de março de 2013, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão de notas seniores no valor de R\$ 250 milhões de reais com vencimento em março de 2016 e juros anuais de 8,50%, pagos semestralmente.

Notas Explicativas

14. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado					Dezembro de 2013
	Março de 2014				Total	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos		
Obrigações por empréstimos:						
no exterior	815.321	1.227.507	-	-	2.042.828	2.473.423
Obrigações por repasses – Do País:						
BNDDES	106.469	319.468	499.888	38.773	964.598	1.035.296
FINAME	84.912	255.129	729.742	176.722	1.246.505	1.268.796
Outras instituições	1.892	20.373	15.160	4.373	41.798	39.669
Repasses no Exterior	-	113	135.744	45.248	181.105	-
Total – março de 2014	1.008.594	1.822.590	1.380.534	265.116	4.476.834	-
Total – dezembro de 2013	1.172.648	2.079.733	1.039.895	524.908	-	4.817.184

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação, além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira.

Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do País são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do exterior são representadas por recursos obtidos pelo Banco junto à órgãos multilaterais (IFC - International Finance Corporation) os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados pela variação cambial e encargos calculados até a data do balanço.

15. Outras obrigações

a) O saldo da carteira de câmbio está assim composto

	Banco e consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013
Câmbio vendido a liquidar	1.180.933	1.282.935
Obrigações por compra de câmbio	651.441	555.861
Adiantamentos de contratos de câmbio (ACC)	(381.271)	(323.936)
Total	1.451.103	1.514.860

Notas Explicativas

15. Outras obrigações--Continuação

b) O saldo de obrigações fiscais e previdenciárias está assim composto

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013	Março de 2014	Dezembro de 2013
Provisão para imposto de renda e contribuição sobre o lucro	24.378	51.022	25.845	56.097
Impostos e contribuições sobre lucro a pagar	-	-	303	303
Impostos e contribuições a recolher	43.491	48.938	48.707	54.156
Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 20)	52.932	54.881	52.932	54.881
Provisão para outros impostos diferidos	-	308	-	308
Provisão para riscos cíveis e fiscais	13.828	12.895	13.877	12.943
Total	134.629	168.044	141.664	178.688

c) Dívidas subordinadas

A composição do saldo das dívidas subordinadas em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 está assim composta:

	Banco e Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013
i) <u>Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"</u>		
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 300 milhões)	770.846	779.610
Subtotal	770.846	779.610
ii) <u>Outras dívidas subordinadas</u>		
Letras Financeiras	23.353	22.394
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 100 milhões)	244.569	248.980
Subtotal	267.922	271.374
Total Dívidas subordinadas	1.038.768	1.050.984

O saldo das dívidas subordinadas decorrentes de captações de notas subordinadas no exterior em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é assim composto:

	Banco e Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013
<u>Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"</u>		
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 300 milhões)		
Valor do principal	678.900	702.780
Juros provisionados	25.544	12.606
Deságio com hedge accounting	(2.302)	(2.480)
Subtotal	702.142	712.906
Deságio sem hedge accounting	(4.604)	(4.961)
Despesa de captação diferida	(6.536)	(6.803)
Resultado do hedge accounting diferido	1.348	1.403
Ajuste a valor de mercado ("Hedge Accounting") – nota 2.II.d e 5.b	78.496	77.065
Total	770.846	779.610

Notas Explicativas**15. Outras obrigações--Continuação**c) Dívidas subordinadas--Continuação

	Banco e Consolidado	
	Março 2014	Dezembro de 2013
<u>Outras dívidas subordinadas</u>		
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 100 milhões)		
Valor do principal	226.300	234.260
Ágio	10.561	11.380
Despesa de captação diferida	(806)	(862)
Juros provisionados	8.514	4.202
Total	244.569	248.980

A captação de recursos no exterior, objeto de hedge accounting, no valor de US\$ 300 milhões com vencimento em abril de 2020, possui juros anuais de 7,875% pagos semestralmente. Em 9 de outubro de 2012, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão suplementar de Notas Subordinadas no exterior no valor de US\$ 100 milhões, com mesmo vencimento e taxas de juros.

O ágio e deságio pagos na captação dos referidos recursos, bem como as despesas diretas, estão sendo diferidos pelo prazo da captação.

As captações mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação possuem vencimento em abril de 2021 (R\$ 15.053) e vencimento em abril de 2017 (R\$ 8.300) e possuem respectivamente juros anuais de 8,6% e 9,1%.

Todas as captações em dívida subordinadas estão autorizadas pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/2007 a comporem o nível II do Patrimônio de Referência do Banco - PR, exceto o valor do ágio na captação de outras dívidas subordinadas no valor de R\$ 10.561.

d) O saldo de outras obrigações diversas está assim composto

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013	Março de 2014	Dezembro de 2013
Provisão para pagamentos a efetuar	34.291	58.182	34.319	58.232
Credores diversos – País	143	185	143	185
Provisão para passivos contingentes	4.633	4.680	4.633	4.680
Valores a pagar	28	26	-	-
Total	39.095	63.073	39.095	63.097

Notas Explicativas

16. Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços, nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, estão assim compostas:

	Banco e consolidado	
	Março de 2014	Março de 2013
Rendas de garantias prestadas	29.891	27.176
Rendas de tarifas com operações de crédito	1.661	828
Rendas de cobrança	2.882	2.553
Rendas de tarifas bancárias	1.465	1.373
Rendas de comissões e colocação de títulos	4.920	1.015
Rendas de outros serviços	137	9
Total	40.956	32.954

17. Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas, nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Março de 2013	Março de 2014	Março de 2013
Serviços de terceiros	1.359	1.235	1.274	1.156
Serviços do sistema financeiro	3.467	2.938	3.471	2.941
Aluguéis	2.507	2.457	2.507	2.457
Serviços técnicos especializados	2.966	2.302	2.983	2.314
Processamento de dados	2.554	2.065	2.554	2.065
Comunicações	651	670	661	684
Despesas de viagem	1.045	907	1.045	907
Depreciações e amortizações	1.586	1.541	1.586	1.541
Promoções e relações públicas	422	634	422	634
Publicações	87	158	88	168
Contribuições filantrópicas	587	318	587	318
Transportes	528	445	528	445
Manutenção e conservação de bens	367	335	367	335
Água, energia e gás	101	121	101	121
Materiais	122	99	122	99
Seguros	133	106	133	106
Propaganda e publicidade	174	2	174	2
Condomínio	446	461	446	461
Emolumentos legais e cartorários	246	390	246	390
Outras	1.179	329	1.256	415
Total	20.527	17.513	20.551	17.559

Notas Explicativas

18. Outras receitas operacionais

As outras receitas operacionais, nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Março de 2013	Março de 2014	Março de 2013
Juros e atualização monetária de ativos	1.687	1.383	1.687	1.383
Recuperação de encargos e despesas	167	287	167	287
Reversão líquida de provisões	5.671	-	5.671	-
Outras	574	449	574	448
Total	8.099	2.119	8.099	2.118

19. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais, nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Março de 2013	Março de 2014	Março de 2013
Varição cambial	19.568	6.431	19.568	6.431
Constituição de provisões	-	527	-	527
Comissões vinculadas a operações	219	455	219	455
Desconto concedido	1.023	791	1.023	791
Outras despesas	34	41	34	48
Total	20.844	8.245	20.844	8.252

20. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas ocorridas no período são demonstradas a seguir:

	Dezembro de 2013	Adições	Baixas	Março de 2014
<u>Créditos tributários</u>				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros	93.806	31.158	(40.953)	84.011
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	41.676	4.609	(5.099)	41.186
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	1.109	1.646	(474)	2.281
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	4.103	4.954	(3.024)	6.033
Prejuízo Fiscal agência no exterior	-	49	-	49
	140.694	42.416	(49.550)	133.560
<u>Obrigações fiscais diferidas</u>				
Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros Derivativos	(45.548)	(4.317)	6.482	(43.383)
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	(3.972)	(2.713)	1.881	(4.804)
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	(2.351)	(1.526)	2.017	(1.860)
Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT (1)	(3.010)	-	125	(2.885)
	(54.881)	(8.556)	10.505	(52.932)
Saldo líquido	85.813	33.860	(39.045)	80.628

(1) vide nota 2.II.i) sobre práticas contábeis.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, além dos montantes apresentados no quadro anterior, (i) diferenças temporárias com provisões para créditos de liquidação duvidosa e outros no valor de R\$ 19 em 31 de março de 2014 (R\$ 19 em 31 de dezembro de 2013); (ii) diferenças temporárias com ajuste a valor

Notas Explicativas

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

de mercado de títulos e instrumentos financeiros imobiliários no valor de R\$ 2 em 31 de março de 2014; (iii) resultados não realizados em mercado de liquidação futura no valor de R\$ 5 em 31 de março de 2014.

O saldo líquido dos créditos tributários e obrigações fiscais são demonstrados como segue:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Dezembro de 2013	Março de 2014	Dezembro de 2013
Outros créditos - Diversos – Créditos tributários (Nota 9.c)	133.560	140.694	133.586	140.717
Outras obrigações – Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 15.b)	(52.932)	(54.881)	(52.932)	(54.881)
	80.628	85.813	80.654	85.836

A realização dos créditos e das obrigações tributárias diferidas existentes em 31 de março de 2014 considerando o histórico de rentabilidade e a estimativa de realização futura é demonstrada como segue:

Exercício	Banco		Consolidado	
	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido
2014	29.838	(3.626)	26.212	26.220
2015	15.355	(7.437)	7.918	7.936
2016	37.065	(2.395)	34.670	34.670
2017	7.562	(1.741)	5.821	5.821
2018	3.685	(1.498)	2.187	2.187
2019	1.792	(1.062)	730	730
Acima de 5 anos	38.263	(35.173)	3.090	3.090
Total	133.560	(52.932)	80.628	80.654
Valor presente - Selic	100.573	(33.090)	67.483	67.506

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 é demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2014	Março de 2013	Março de 2014	Março de 2013
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	104.121	86.482	105.587	87.599
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	41.648	34.593	43.126	35.722
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	(7.605)	(10.192)	(7.603)	(10.192)
Receitas/despesas não tributáveis líquidas de despesas não dedutíveis	1.585	1.829	566	1.048
Resultados de participações societárias	(1.019)	(781)	-	-
Juros sobre o capital próprio	(9.627)	(8.548)	(9.626)	(8.548)
Outros valores	(604)	(668)	(617)	(680)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	24.378	16.233	25.846	17.350
Impostos e contribuições diferidos				
Passivos fiscais constituídos no período	7.030	3.112	7.030	3.112
Passivos fiscais realizados no período	(8.490)	(14.627)	(8.490)	(14.627)
Créditos tributários constituídos no período	(37.461)	(34.773)	(37.463)	(34.773)
Créditos tributários realizados no período	46.526	56.480	46.526	56.480
Total dos impostos e contribuições diferidos	7.605	10.192	7.603	10.192
Total do resultado de imposto de renda e contribuição social	31.983	26.425	33.449	27.542

Notas Explicativas

21. Partes relacionadas

a) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas controladas e empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações. No trimestre findo em 31 de março de 2014, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

Operações / Partes relacionadas	Grau de relação	Prazos até	Março de 2014	
			Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas) Trimestre
Depósitos à vista				
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda.	Controlada	S/ Vencdo.	(71)	-
- ABC BRASIL DTVM S.A.	Controlada	S/ Vencdo.	(96)	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencdo.	(120)	-
			<u>(287)</u>	-
Depósitos a prazo e recursos de aceites e emissão de títulos				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	23/05/2014	(1.002)	(1)
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	06/02/2015	(341.410)	(1.313)
- Administradores		Diversos	(27.314)	(637)
			<u>(369.726)</u>	<u>(1.951)</u>
Obrigações por empréstimos				
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	07/07/2014	(162.611)	(623)
Dividendos e juros sobre o capital				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	09/08/2014	(14.687)	-
Outras obrigações				
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda. - Prestação de serviços	Controlada	08/04/2014	(28)	(86)

b) Remuneração do pessoal chave da administração

No exercício de 2012, o Banco definiu um novo plano de remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários e, a critério de comitê específico, outros executivos com cargos e funções relevantes, observando as disposições da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

O novo plano tem como principais objetivos: (i) alinhar as práticas de remuneração dos administradores do Banco à política de gestão de riscos; (ii) evitar comportamentos que elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos adotadas pelo Banco ABC; (iii) criar um instrumento de retenção e atração de talentos nas posições chave do Banco; e (iv) adaptar a política de remuneração à norma da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

A remuneração definida no plano leva em conta: (i) os riscos correntes e potenciais do Banco; (ii) o resultado geral do Banco, em particular o lucro recorrente realizado (lucro líquido contábil do período ajustado pelos resultados não realizados e livre dos efeitos de eventos não recorrentes controláveis); (iii) a capacidade de geração de

Notas Explicativas

21. Partes relacionadas --Continuação

b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

fluxo de caixa; (iv) o ambiente econômico em que o Banco está inserido e suas tendências; (v) as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos pagamentos futuros em função dos riscos assumidos, das oscilações do custo do capital e das projeções de liquidez; (vi) o desempenho individual dos Administradores com base no contrato de metas celebrado por cada administrador na forma prevista no PLR e arquivado na sede do Banco; (vii) o desempenho da unidade de negócios; e (viii) a relação entre o desempenho individual dos administradores, o desempenho da unidade de negócio e o desempenho do Banco como um todo.

A Remuneração Variável será calculada:

- a) até 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável é paga em espécie, de forma imediata quando do pagamento do PLR; e
- b) no mínimo 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável será pago em ações preferenciais do Banco, de forma “diferida” observando que o número de ações a serem atribuídas aos administradores será determinado através da divisão do valor correspondente à remuneração variável diferida, líquido do imposto de renda retido na fonte, pelo preço unitário das ações.

A entrega das ações referentes à remuneração variáveis diferidas atribuídas aos administradores apenas ocorrerá se não for verificado, no período de diferimento aplicável (i) uma redução significativa do lucro recorrente realizado, ou (ii) resultado negativo da instituição ou da unidade de negócios, ou (iii) apuração de erros em procedimentos contábeis e/ou administrativos que afetem os resultados apurados no período aquisitivo do direito à remuneração variável.

A remuneração total do pessoal chave da administração para os trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 é assim composta:

	Março de 2014	Março de 2013
Remuneração Fixa	4.172	3.870
Remuneração Variável	6.099	7.359
Total de benefícios de curto prazo	10.271	11.229
Remuneração baseada em ações	5.344	3.179
Total de benefícios de longo prazo	5.344	3.179
Total	15.615	14.408

Notas Explicativas

21. Partes relacionadas --Continuação

c) Resumo da movimentação do plano de remuneração:

Para atender a resolução sobre remuneração o Banco obteve autorização da CVM par que possa, de forma privada, transferir ações de sua própria emissão mantidas em tesouraria para seus administradores.

De acordo com o plano de remuneração em ações citado na nota 21.b, foram outorgadas ações aos executivos elegíveis para liquidação no final do período de carência conforme abaixo demonstrado:

Distribuição	Período de carência	Dezembro de 2013	Novos	Ações entregues	Cancelados	Março de 2014
1º	30/08/2012 – 29/08/2014	247.222	-	-	-	247.222
1º	30/08/2012 – 29/08/2015	247.222	-	-	-	247.222
2º	08/02/2013 – 08/02/2014	227.244	-	227.244	-	-
2º	08/02/2013 – 08/02/2015	227.244	-	-	-	227.244
2º	08/02/2013 – 08/02/2016	227.244	-	-	-	227.244
3º	30/08/2013 – 29/08/2014	272.636	-	-	-	272.636
3º	30/08/2013 – 29/08/2015	272.636	-	-	-	272.636
3º	30/08/2013 – 29/08/2016	272.636	-	-	-	272.636
4º	28/02/2014 – 28/02/2015	-	282.036	-	-	282.036
4º	28/02/2014 – 28/02/2016	-	282.036	-	-	282.036
4º	28/02/2014 – 28/02/2017	-	282.036	-	-	282.036
Total		1.994.084	846.108	227.244	-	2.612.948

22. Dependência no exterior

Os saldos das operações praticadas com terceiras realizadas pela dependência no exterior em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são demonstrados como segue:

	Março de 2014		Dezembro de 2013	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Ativos				
Disponibilidades	39.228	88.773	2.848	6.672
Aplicações interfinanceiras de liquidez	477.160	1.079.813	75.449	176.747
TVM e instrumentos financeiros derivativos	74.345	168.243	68.042	159.395
Operações de crédito - Líquido	801.565	1.813.942	762.818	1.786.978
Outros créditos e valores e bens	8.163	18.472	5.771	13.519
Total	1.400.461	3.169.243	914.928	2.143.311
Passivos				
Depósitos à vista	1.285	2.908	84	197
Depósitos a prazo	748.707	1.694.324	363.084	850.561
Obrigações por empréstimos no exterior	575.028	1.301.288	531.272	1.244.557
Instrumentos financeiros derivativos	46.995	106.350	30.804	72.161
Outras obrigações	143	324	279	654
Total	1.372.158	3.105.194	925.523	2.168.130

23. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus colaboradores, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 2.II.g) explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

O banco aderiu aos programas de anistia fiscal do Governo Federal, conforme descrito abaixo :

Anistia fiscal – Lei 11.941/2009 e MP 470/2009

Considerando os termos e vantagens oferecidos pela anistia fiscal prevista na Lei nº 11.941/2009 e MP 470/2009, a administração do Banco avaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de adesão à referida anistia e optou pelo parcelamento prevista na mesma. Como consequência, houve a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos objeto de adesão foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social (“COFINS”) sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – isonomia da alíquota de 8%, iv) Programa de integração social (“PIS”), v) IRPJ – Glosa de prejuízo fiscal, e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – Empresa não empregadora.

Anistia fiscal – Lei 12.865/2013 e MP 627/2013

Tendo em vista a nova anistia prevista na Lei 12.865/2013 e MP 627/2013, a administração do Banco em conjunto com assessores jurídicos optou pela desistência do parcelamento previsto na Lei 11.941/2009 e adesão à nova anistia com relação aos débitos do PIS e COFINS – Lei 9.718/98 e pagamento integral dos demais débitos anteriormente incluídos no parcelamento.

Ainda dentro dessa nova anistia, houve adesão dos valores discutidos no processo referente incidência do Imposto sobre Operações Financeiras – IOF sobre ingresso de moeda estrangeira ocorrida em 1994.

Além dos processos incluídos na anistia antes citados, o Banco responde por ações e processos cujas perdas estão sendo considerado possível por nossos assessores cujo detalhamento é o seguinte:

IRPJ e CSLL referente à não tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela subsidiária ABC BRASIL Banking Ltd., quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R\$ 9.112

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias—Continuação

Imposto sobre serviços (“ISS”)

Trata-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2013. Tais valores correspondem a R\$ 33.969.

Encargos Previdenciários (“INSS”)

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários, principalmente sobre valores pagos a título de participação nos lucros e resultados dos exercícios de 2006 a 2009 no valor de R\$ 51.921.

Compensações não homologadas

Pagamento da COFINS sem incidência de multa com base no art.63 da Lei 9.430/96. Aguardando julgamento das manifestações de inconformidade. O valor da exigência monta a R\$ 2.876.

Trabalhistas

Em 31 de março de 2014, o Banco era parte do polo passivo em 43 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R\$ 4.633. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

Cíveis

Em 31 de março de 2014, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, perfazendo um valor total de R\$ 28.635.

Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e são consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis:

- a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R\$ 11.223, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;
- b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R\$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias—Continuação

Movimentação das provisões constituídas

	Banco			Consolidado		
	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
No início do trimestre	4.680	12.665	230	4.680	12.714	230
Constituição	395	1.180	-	395	1.180	-
Baixa	(442)	(247)	-	(442)	(247)	-
No final do trimestre	4.633	13.598	230	4.633	13.647	230

25. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por 151.043.019 ações nominativas (147.232.649 em dezembro de 2013), escriturais e sem valor nominal, sendo 75.648.913 ações ordinárias (73.697.646 em dezembro de 2013) e 75.394.106 ações preferenciais (73.535.003 em dezembro de 2013).

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei. Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 30 de março de 2012, foi deliberada que a distribuição de juros sobre o capital próprio passará a ser realizada semestralmente mediante as deliberações do conselho nas datas de 30 de junho e 30 de dezembro, oportunidade em que serão definidos os valores e posição acionária a ser considerada e data de pagamento.

c) Aumento de capital

Em 21 de março de 2013, foi homologado pelo Banco Central do Brasil o aumento de capital no valor de R\$ 36.290, correspondente a emissão de 3.434.698 novas ações nominativas, sendo 1.740.218 ações ordinárias e 1.694.480 ações preferenciais mediante a utilização de juros sobre o capital próprio e integralização em dinheiro conforme deliberado pelo Conselho de Administração em 28 de dezembro de 2013.

Em 08 de abril de 2014, foi homologado pelo Banco Central do Brasil, o aumento de capital no valor de R\$ 37.065, correspondente a emissão de 3.810.370 novas ações, sendo 1.951.267 novas ações ordinárias e 1.859.103 novas ações preferenciais mediante a utilização do juros sobre capital próprio ou integralização em dinheiro deliberado pelo Conselho de Administração em 26 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

25. Patrimônio Líquido—Continuação

d) Destinação dos lucros

i) *Reserva de lucros - equalização de dividendos*

Por deliberação dos acionistas, através de Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2008, foi aprovada a criação da conta Reserva de Lucros para Equalização de Dividendos, destinando para esta reserva o saldo da

conta de lucros acumulados, sendo esta constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

ii) *Reserva de Lucros – recompra de ações*

A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

e) Ações em tesouraria

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014, com base em autorização do Conselho de Administração para a aquisição de ações de emissão da Companhia para permanência em tesouraria, foram recompradas 1.429.400 ações preferenciais.

Em 31 de março de 2014 o valor total de ações recompradas em tesouraria é de R\$ 47.305 equivalente à 4.520.474 ações preferenciais (R\$ 33.076 equivalentes à 3.318.318 ações preferenciais em 31 de dezembro de 2013). O custo médio por ação recomprada em tesouraria é de R\$ 10,46.

Movimentação das ações em tesouraria

	Banco e Consolidado
No início do trimestre	3.318.318
Recompra	1.429.400
Ações entregues	(227.244)
No final do trimestre	4.520.474

Notas Explicativas

26. Limite operacional – Acordo da Basileia

O Banco Central do Brasil, através das Resoluções nº 4.192/13 e 4.178/13, instituiu a apuração do Patrimônio de Referência em bases consolidadas sobre o conglomerado financeiro e através da Resolução nº 4.193/13, instituiu apuração do patrimônio de referência mínimo requerido para os ativos ponderados por risco (RWA), ambas com efeito a partir de outubro de 2013. O índice da Basileia para 31 de março de 2014 apurado com base no conglomerado financeiro é de 14,12% e seria de 14,18% com base no conglomerado econômico financeiro (14,83% em dezembro de 2013). O quadro abaixo demonstra a apuração do patrimônio de referência mínimo requerido para os ativos ponderados por risco (RWA) pela nova forma de cálculo:

	Março de 2014	Dezembro de 2013
Risco de crédito	1.866.795	1.828.710
Cambial	15.647	22.583
Taxa de juros	59.142	49.580
Commodities	4.265	739
Risco operacional	87.810	81.097
Ações	66	-
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	2.033.725	1.982.709
Patrimônio de Referência – PR	2.611.322	2.662.677
Excesso de patrimônio em relação ao limite	577.597	679.968

27. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo. O total de ativos mitigados por acordo de compensação em 31 de março de 2014 foi de R\$ 42.029 (R\$ 48.197 em 31 de dezembro de 2013).

28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS

Apresentamos a seguir os principais ajustes identificados entre as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (“BRGAAP”) e o IFRS, para os períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013.

	Março de 2014	Março de 2013
Patrimônio líquido em BRGAAP	1.986.350	1.756.535
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	57.060	52.298
Outros ajustes	874	75
Patrimônio líquido em IFRS	2.044.284	1.808.908

Notas Explicativas

28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS--cotinuação

		<u>Março de 2014</u>	<u>Março de 2013</u>
Lucro líquido em BRGAAP		72.137	60.057
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a	911	(3.701)
Variação cambial sobre investimento no exterior	b	36	(30)
Lucro líquido em IFRS		73.084	56.326

a) Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

b) Variação cambial sobre investimento no exterior

Segundo orientação do IFRS, com base no IAS 21 "Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio", os ativos e passivos das subsidiárias no exterior são convertidos para reais pela taxa em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média das taxas de câmbio do período, sendo as variações cambiais decorrentes da conversão reconhecidas diretamente no patrimônio, no resultado abrangente.

29. Evento subsequente

Em 08 de abril de 2014, foi homologado pelo Banco Central do Brasil, o aumento de capital no valor de R\$ 37.065, correspondente a emissão de 3.810.370 novas ações, sendo 1.951.267 novas ações ordinárias e 1.859.103 novas ações preferenciais mediante a utilização do juros sobre capital próprio ou integralização em dinheiro deliberado pelo Conselho de Administração em 26 de dezembro de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas do
Banco ABC BRASIL S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), elaboradas de forma individual e consolidada, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, preparados sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 05 de maio de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP 015199/O-6

Flavio S. Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

Renato Nantes
Contador CRC -1RJ115529/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que:

Reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014;
Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S. quanto às informações trimestrais da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014.

São Paulo, 05 de maio de 2014.

Anis Chacur Neto
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lulia Jacob
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo
Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato
Antonio José Nicolini
Antonio Sanchez Junior
Bibiana Veronez
Caetano Fabrini Neto
Carlos Alfredo de Melo
Claudio Rodrigues Tibau
Christian Max Finardi Squassoni
Dieter Klemz
Eduardo de Moraes Melchert Grell
Hugo Botelho Bittencourt
João Carlos Benites Freneda
João Carlos Gonçalves da Silva
José Álvaro Corbet Guimarães
Leila Maria de Carvalho Rocha
Lilian Gordon
Luiz Antonio de Assumpção Neto
Luiz Augusto Galvão Monteiro
Luiz Carlos Daniel Cadó
Paulo Corrêa de Moraes Junior
Paulo Romagnoli
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat
Waldecir dos Santos Junior
Wandir Pereira Reis

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que:

Reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014;
Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S. quanto às informações trimestrais da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014.

São Paulo, 05 de maio de 2014.

Anis Chacur Neto
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lulia Jacob
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo
Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato
Antonio José Nicolini
Antonio Sanchez Junior
Bibiana Veronez
Caetano Fabrini Neto
Carlos Alfredo de Melo
Claudio Rodrigues Tibau
Christian Max Finardi Squassoni
Dieter Klemz
Eduardo de Moraes Melchert Grell
Hugo Botelho Bittencourt
João Carlos Benites Freneda
João Carlos Gonçalves da Silva
José Álvaro Corbet Guimarães
Leila Maria de Carvalho Rocha
Lilian Gordon
Luiz Antonio de Assumpção Neto
Luiz Augusto Galvão Monteiro
Luiz Carlos Daniel Cadó
Paulo Corrêa de Moraes Junior
Paulo Romagnoli
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat
Waldecir dos Santos Junior
Wandir Pereira Reis